

EMERSON ROCHA *Corregedor da Polícia Civil*

SABRINA RODRIGUES

Pouco mais de duas semanas após assumir a direção da Corregedoria Geral da Polícia Civil do Estado, o delegado Emerson Gonçalves da Rocha, 56 anos, afirmou que não vai passar a mão na cabeça de "maus policiais".

De acordo com ele, a corregedoria é um órgão de defesa de policiais civis bons e existe para apurar irregularidades. Quem estiver fora da lei, segundo Emerson, será punido. Na avaliação do novo corregedor, o órgão está burocratizado e precisa de novas metodologias de trabalho para que os procedimentos sejam mais ágeis.

Com 33 anos de serviço público, entre eles como subsecretário de Segurança Pública e delegado-chefe da Polícia Civil, o corregedor disse que quer trabalhar com transparência.

A Tribuna – Como o senhor avalia esse novo desafio?

Emerson Rocha – Já tinha exercido todos os cargos na área e este era o único que não havia assumido na polícia. Queremos dar uma nova roupagem ao modelo de corregedoria porque sempre falamos que ela é a polícia da polícia e, sendo assim, passa a ser na verdade um órgão de defesa dos bons policiais.

Temos que ter a corregedoria como um órgão que os policiais saibam que existe para apurar irregularidades e combater o mau policial. O bom policial tem que saber que a instituição é forte para ele poder ter coragem de enfrentar o bandido e ir para a rua realizar suas atividades.

O que queremos mostrar é que o policial não precisa ter medo da corregedoria, pois ela apenas trabalha em cima das irregularidades que ocorrem.

– O que pode ser feito para valorizar os bons policiais?

– Dar a certeza de que eles não serão injustiçados e de que a corregedoria não é um órgão de perseguição aos policiais, mas de defesa deles.

Nós não vamos tolerar maus policiais. Não vamos passar a mão na cabeça de maus policiais, mas vamos procurar dar toda ajuda e proteção aos policiais de bem, além de valorizá-los para que eles tenham motivação para atender cada vez melhor a comunidade.

– Como o senhor pretende agir em relação aos maus policiais?

– Estamos em um estado democrático de direito e ninguém está acima da lei, então vamos usar a força da lei para agir. Nossa legislação é rigorosa e vamos fazer cumpri-la. Quem estiver fora da lei não terá guarida aqui.

– Como está a imagem da corregedoria hoje?

– Como um órgão muito burocratizado e que precisa de novas metodologias de trabalho. Queremos desburocratizar, agilizar e procurar ter um relacionamento mais estreito com as lideranças de classe, associações, sindicatos e com a própria população.

– Quais medidas já foram tomadas para que essas transformações ocorram?

– Estamos criando vários mecanismos que possam agilizar os trabalhos para que não percamos prazo nos procedimentos administrativos.

Temos feito, inclusive, reuniões constantes com os investigadores, escrivães e delegados que atuam há mais tempo para dizer o que está travando o sistema.

– Que tipo de mudanças devem ser implementadas?

“Não vamos tolerar maus policiais”

“A corregedoria não é um órgão de perseguição aos policiais, mas de defesa deles. Vamos procurar dar toda ajuda e proteção aos policiais de bem, além de valorizá-los para que eles tenham motivação para atender cada vez melhor a comunidade”

FERNANDO RIBEIRO/AT



O delegado Emerson Rocha quer agilizar e desburocratizar os trabalhos da corregedoria

– Uma delas é sobre a metodologia de quando o policial é ouvido. Às vezes, busca-se o mesmo policial quatro, cinco, 10 vezes para fazer a mesma coisa e isso gasta tempo e dinheiro.

Agora queremos que quem vier aqui seja ouvido no procedimento administrativo e no procedimento processual penal uma única vez.

Estamos também viabilizando uma mudança do prédio, que está com a estrutura antiga, para fazer uma reforma geral de modo que possa atender as nossas necessidades.

– O senhor planeja trabalhar em parceria com outras instituições?

– Com certeza. Já me reuni com o corregedor da Secretaria da Fazenda e também com o corregedor da Polícia Militar porque nós temos o projeto de juntos elaborarmos um código de processo administrativo como forma de unificar as atividades na área e agilizar os procedimentos.

Além disso, fizemos parcerias com faculdades para que possamos ter estudantes de Tecnologia da Informação, Administração e Direito nos auxiliando.

– Qual o objetivo dessas parcerias?

– Queremos deixar bem claro que o trabalho da corregedoria é transparente, para que aqui não

seja uma caixinha preta. A transparência nada mais é que uma garantia constitucional e nós temos que dar essa garantia.

Aqui nós temos que defender o servidor bom, mas queremos a participação das associações e dos sindicatos para que saibam que não vamos praticar injustiça na nossa gestão.

– Que tipo de injustiça?

– Não vamos praticar a injustiça de expor o policial antes de saber se ele é bandido mesmo. Não

podemos permitir que um policial seja execrado publicamente para depois ele conseguir provar que é inocente e que foi vítima de uma armação. Temos que ter essa preocupação em preservar as pessoas de bem.

– Como a população pode participar dessa nova gestão?

– A população tem o disque-denúncia, o 181, mas a corregedoria está à disposição. Quem quiser vir, será atendido imediatamente e encaminhado para um delegado, que tomará as declarações e logo em seguida as providências cabíveis.

Já criamos uma metodologia de trabalho em que temos um delegado de plantão 24 horas. Durante a semana temos um delegado ao dia. À noite temos um policial que aciona o delegado caso surja alguma demanda.

– Existe alguma outra medida que será tomada?

– A partir do ano que vem vamos fazer correções constantes nas delegacias para cumprimento de horário por parte dos policiais, verificar a qualidade do atendimento e a produtividade. Com isso, também vamos averiguar se os inquiridos estão em dia.

Uma equipe também está preparando uma biblioteca virtual para atender aos delegados que quiserem tirar suas dúvidas.

“Nossa legislação é rigorosa e vamos fazer cumpri-la. Quem estiver fora da lei não terá guarida aqui”